

representar um importante instrumento para o tratamento do LEV. É um recurso seguro, com mínimo desconforto na aplicação, de fácil aderência e de grande praticidade. Séries de casos poderão demonstrar diferentes aspectos na evolução dos tratamentos, e ensaios clínicos randomizados poderão quantificar a equivalência ou superioridade deste método diante do tratamento padrão.

2107

ABORDAGEM TERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS EM AMBULATÓRIO DE SEXOLOGIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM ESTUDO LONGITUDINAL E PROSPECTIVO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Janete Vettorazzi, Fernanda Santos Grossi, Edimárlei Gonsales Valério, Charles Francisco Ferreira, Luciana Borges Chagas, Rodrigo Rossi Balbinotti, Vitória Ruschel Lorenzon
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A função sexual é um componente importante na saúde da mulher, influenciando a qualidade de vida e o bem-estar. Os serviços especializados são escassos e esses problemas são geralmente ignorados pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar a abordagem terapêutica na disfunção sexual feminina em um ambulatório de saúde pública. **Delineamento:** Estudo descritivo, longitudinal e prospectivo. As participantes responderam a um questionário sociodemográfico, o índice de função sexual feminina (FSFI-6) e pontuaram de 0-10 a satisfação sexual no início e no final do acompanhamento. A entrada, revisão e análise do banco de dados foi realizada no programa SPSS, versão 18.0. Os dados foram expressos como média e desvio padrão (\pm DP) ou por mediana e intervalo interquartilico ([P25-P75]), de acordo com o teste de Shapiro-Wilk, e como frequências absolutas (n) e relativas (n%). As comparações foram realizadas usando o teste Qui-Quadrado com análises residuais ajustadas, testes de McNemar-Browker ou de Wilcoxon. A significância foi estabelecida em 5% para todas as análises. **Resultados:** A amostra final incluiu 89 participantes com mediana [P25-P75] de idade de 45,00[36,00-51,00] anos. A maioria dos participantes possuía ensino fundamental incompleto (41,6%), parceiro fixo (95,5%) e filhos (82,0%). Os principais motivos para encaminhamento para acompanhamento ambulatorial da sexualidade foram disfunções de desejo sexual hipoativo (67,4%) e dor relacionada à função sexual (46,1%). Todos os itens do FSFI-19 apresentaram melhores taxas após as intervenções ($p < 0,005$). Além disso, a mediana da pontuação dada pelo participante em sua satisfação sexual foi maior no tempo pós-intervenção em comparação ao período pré-intervenção ($p < 0,0001$). Ao caracterizar as intervenções realizadas, a maioria dos procedimentos realizados envolveu orientações gerais (86,5%), estrogênio tópico (56,2%), autofoco (37,1%) e desmistificação (34,8%). **Conclusão:** Abordar as disfunções sexuais femininas em serviços específicos para a sexualidade em saúde pública é crucial como parte da atenção primária à saúde e fornece treinamento aos profissionais envolvidos para que as questões sexuais tenham um papel mais relevante na avaliação médica.

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

1312

PREVALÊNCIA DE HIV ENTRE DOADORES DE SANGUE NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Renata Eliane Boehm, Carolina Rodrigues Cohen, Francine Bonacina, Moniky Brito Silva, Crisciele Fontana, Leo Sekine
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O HIV é uma infecção transmissível pelo sangue cuja triagem laboratorial de alta sensibilidade é obrigatória para doação de sangue, a fim de reduzir o risco transfusional. Este estudo teve por objetivo verificar o perfil epidemiológico do HIV entre doadores de sangue no Serviço de Hemoterapia do HCPA. **Métodos:** Um estudo transversal retrospectivo foi conduzido através de levantamento de dados no Sistema Realblood e nos registros sorológicos das

doações realizadas de janeiro de 2015 a maio de 2021. Foram incluídos todos os casos de HIV positivos e confirmados com NAT ou Imunoblot. Os dados foram compilados e analisados no sistema SPSS v. 18. Resultados: Durante o período analisado, foram realizadas 83.062 doações de sangue, sendo identificados 39 casos de HIV confirmado, o que resulta em uma prevalência de 46,95/100.000 bolsas ou 1/2.129 doações. Indivíduos portadores de HIV nessa amostra eram na maioria do sexo masculino (56,4%), solteiros (69,2%), brancos (61,5%), com baixa escolaridade (53,9%), residentes em Porto Alegre e Região Metropolitana (82,1%), com idade média no diagnóstico de 32,9 (DP \pm 8,8) anos. O principal tipo de doação envolvida foi de reposição (61,5%), sendo que 79,5% recoletaram amostra. Cerca de 15,4% dos casos possuía algum tipo de co-infecção e 18% se tratava de soroconversão, isto é, doadores que anteriormente apresentavam resultados negativos para HIV. Não houve diferença estatística entre os sexos considerando os fatores idade de diagnóstico, estado civil e tipo de doação. Houve uma queda de 55,4% na prevalência de HIV entre os doadores a partir de 2017 (73,2 versus 32,6/100.000; P= 0,021). Discussão: O perfil socio-epidemiológico do doador de sangue com HIV positivo se assemelha aos dados de HIV na população geral brasileira quanto ao sexo, idade de diagnóstico e escolaridade, diferindo quanto à etnia. Este dado acompanha às características étnicas da população gaúcha. Porto Alegre é a capital brasileira com a maior frequência de HIV, no entanto, a taxa de prevalência entre doadores de sangue no HCPA nos últimos três anos foi em média 44,2% inferior à população. Esta diferença pode ser explicada devido ao perfil de doadores de sangue ser formado em sua maioria por indivíduos saudáveis e aos processos de captação e triagem clínica em constante melhoria, que possivelmente influenciam na mitigação deste risco transfusional.

1369

HTLV ASSOCIADO À LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Matheus Navarrina Trindade, Victor Julio Balestrin, Fabrizio Fianco Valenti
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

INTRODUÇÃO: Infecções que levam à imunossupressão, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV), o vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) e o vírus Epstein-Barr (EBV), aumentam a suscetibilidade de o paciente desenvolver linfoma. Destes vírus, o HTLV-1 está diretamente associado à leucemia/linfoma de células T do adulto (ATL), apresentando-se de forma crônica, agressiva e linfoproliferativa. Relata-se recentemente outra apresentação: aguda e tumoral primária de pele, de mais alto risco e de pior prognóstico. Os critérios diagnósticos auxiliares para ATL são biópsia com marcadores imunohistoquímicos CD4+, CD25+ e presença de linfócitos T em espectros atípicos em sangue periférico, além de sorologia positiva para HTLV-1 feita por meio da técnica de Western Blot. Similar ao HIV, contando ambos um capsídeo, duas fitas simples de RNA e enzimas de transcriptase reversa. HTLV em seu genoma codifica proteínas relacionadas à sua oncogenicidade. Quanto à transmissibilidade, mulheres têm maior taxa de contágio e as principais vias de transmissão são sexual e vertical pela amamentação.

MATERIAIS E MÉTODOS: Este caso relatado foi obtido por meio de prontuário eletrônico do paciente desde sua admissão e acompanhamento. Paciente masculino, 39 anos, tabagista pesado. Afirma perda ponderal de mais de 10 kg em 10 dias e sudorese vespertina.

RESULTADO: À ectoscopia, observa-se linfonodomegalias cervicais bilateralmente; à palpação, cadeias linfonodais aumentadas em região submandibular, retroauricular, supraclavicular e axilar, dolorosas e aderidas aos tecidos subjacentes de consistência pétreas. Laboratoriais dignos de nota: cálcio iônico 6,1; LDH 622. Sorologias positivas para toxoplasmose IgG; CMV IgG; EBV IgG; HTLV. Exames de imagem mostram linfonodomegalias em cadeia cervical; mediastinal; em hilos pulmonares e intra-pulmonares; diversas linfonodomegalias no hilo hepático e em retroperitônio; adenomegalias inguinais.

CONCLUSÃO: Na biópsia inguinal, mostra-se proliferação linfóide atípica, indicando linfoma não-Hodgkin, com marcadores imunohistoquímicos positivos para CD3; CD4; CD25; TCRBF1 e Ki67 40%, sendo compatível com LTA associado a HTLV-1, cursando com hipercalemia da malignidade. Completado estadiamento da doença com BMO, RNM de crânio, PL e EDA, não evidenciado comprometimento por linfoma de alto grau. PET-CT identificou doença extensa supra e infra diafragmática, bem como infiltração óssea. Caracteriza-se, assim, estadio IVb.